



PROJETO EDUCATIVO

Colégio Dr. Luís Pereira da Costa | **1 - setembro - 2017** | Monte Redondo

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO.....	4
2. VISÃO, MISSÃO, PRINCÍPIOS E VALORES.....	6
2.1. Visão.....	6
2.2. Missão.....	6
2.3. Princípios e Valores.....	6
3. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA.....	8
3.1. Caracterização do Meio.....	8
3.2. Caracterização da Escola.....	8
3.3. Órgãos de Direção e de Gestão Escolar.....	10
4. RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO.....	12
5. OBJETIVOS.....	14
5.1. Objetivos Estratégicos.....	14
5.2. Objetivos Operacionais.....	14
5.3. Metas.....	14
6. ESTRATÉGIAS.....	16
6.1. Eixos Prioritários de atuação.....	16
6.2. Alunos.....	16
6.2.1. Medidas de Promoção para o Sucesso Escolar.....	16
6.2.2. Desenvolvimento Integral, Realização Pessoal e Criação de Valor para o Aluno.....	19
6.2.3. Práticas de Ensino e Assunção de Responsabilidades.....	23
6.3. Família.....	24
6.4. Comunidade envolvente.....	25
6.4.1. Parcerias e Protocolos.....	26
6.4.2. Projetos.....	26
6.4.3. Atividades Escola ↔ Comunidade.....	27
6.4.4. Ligação aos Antigos Alunos.....	27
7. OFERTA FORMATIVA.....	28
8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	29
8.1.1. Apoio ao estudo (2.º ciclo).....	34
8.1.2. Oferta de escola (7.º e 8.º anos).....	35
8.1.3. Atividades de organização curricular.....	35

8.2. Programas das Disciplinas.....	35
8.3. Metas Curriculares Nacionais	35
8.4. Articulação Interdisciplinar e Interciclos.....	36
8.5. Horários Escolares.....	36
9. CONSTITUIÇÃO DAS TURMAS	38
10. AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS	39
10.1. Critérios Gerais de Avaliação	39
10.2. Critérios Gerais de Correção/Classificação	40
10.3. Participação da Comunidade Educativa na Avaliação	40
10.4. Provas nacionais externas	41
10.5. Monitorização e Avaliação do Ensino e das Aprendizagens	41
11. DISPOSIÇÕES FINAIS	43
11.1. Divulgação	43
11.2. Vigência	43
11.3. Avaliação.....	43
12. ANEXOS.....	44

1. INTRODUÇÃO

O Projeto Educativo é o principal documento de referência da escola, constituindo-se como o núcleo de ação da mesma. Enquanto instrumento de autonomia, o seu conteúdo traduz a orientação educativa da escola e explicita os princípios, os valores, as metas e as estratégias a médio prazo, em ciclos de três anos, segundo os quais o Colégio Dr. Luís Pereira da Costa se propõe cumprir a sua função educativa.

O Projeto Educativo foi construído com a participação da comunidade educativa, principalmente, dos órgãos de gestão intermédia da escola. Todos os membros do Conselho Pedagógico se pronunciaram e deram um contributo valioso para a elaboração deste documento.

O Projeto Educativo é um documento orientador do Colégio Dr. Luís Pereira da Costa que pretende integrar o esforço individual, quer em termos profissionais, quer em termos pedagógicos, numa dimensão coletiva, destinada a proporcionar aos alunos as melhores oportunidades de aprendizagem, bem como a valorização do sucesso dos nossos alunos.

Nesta perspetiva, pretende-se desenvolver uma organização com objetivos claros em que o corpo docente e restantes colaboradores desenvolvam o currículo orientados por princípios, atitudes e valores, finalidades e estratégias que confirmam ao Colégio um clima e uma cultura próprios e adequados ao processo educativo dos seus alunos.

Em termos concretos, o Projeto Educativo serve para mobilizar e orientar a comunidade educativa para o que se consideram ser as políticas da escola relativamente aos grandes temas curriculares: científicos, sociais, ambientais, tecnológicos e culturais, permitindo às famílias exercerem o seu direito à liberdade de escolha pela escola e educação dos seus filhos/educandos.

O Projeto Educativo encontra-se adequado às características do contexto social em que se insere, tendo em conta as características dos alunos e respetivas famílias e do meio envolvente.

No âmbito da filosofia defendida pelo Colégio, o Projeto Educativo assenta sempre sobre três vetores: Aluno, Família e Comunidade, considerados na definição das estratégias principais: a cartilha de escola: “Motivação Para o Sucesso – uma Cultura de Escola”; a valorização do sucesso dos alunos; os resultados esperados, que devem ser balizados pelos resultados das avaliações externas nacionais; a operacionalização do Projeto Educativo através do Plano Anual de Atividade (PAA), que, visto estar inserido no Projeto Educativo, poderá também ter um período de vigência de três anos, embora se possam definir temas anuais/plurianuais na escola, concretizados igualmente no PAA.

O tema do Projeto Educativo do Colégio é CDLPC...Somos COMUNIDADE!

O nosso Projeto Educativo está organizado por capítulos:

1. Introdução
2. Visão, Missão, Princípios e Valores.
3. Caracterização da Escola

4. Resultados da autoavaliação
5. Metas
6. Estratégias
7. Oferta Formativa
8. Organização Curricular
9. Constituição das turmas
10. Avaliação das aprendizagens
11. Disposições Finais
12. Anexos

Outras informações sobre o Colégio Dr. Luís Pereira da Costa, podem ser obtidas no nosso portal em www.cdlpc.pt, ou via *Facebook*

2. VISÃO, MISSÃO, PRINCÍPIOS E VALORES

2.1. Visão

O Colégio Dr. Luís Pereira da Costa pretende ter um projeto permanentemente atualizado que represente um ensino de qualidade, acompanhando os permanentes desafios lançados ao setor educativo, as novas tecnologias e tendências da sociedade, com a clara consciência das necessidades futuras ao nível do emprego e da formação, quer profissional, quer pessoal. A Escola pretende ser vista como uma referência no ensino e reconhecida como prestando um ensino de excelência, baseado no rigor científico e técnico e numa relação de confiança entre a comunidade escolar e a comunidade envolvente, onde o fator humano é essencial como complemento e suporte do processo de ensino-aprendizagem.

2.2. Missão

Prestar um Serviço Público de Educação de Qualidade, enquadrado nas necessidades e expectativas específicas da comunidade educativa e no contexto sociocultural do meio que o Colégio serve, formando jovens cidadãos, autónomos, responsáveis, criativos, competentes e empreendedores. Jovens motivados para o sucesso que no final do ciclo de estudos consigam ingressar nos cursos universitários pretendidos ou tenham a preparação suficiente para o desempenho de uma atividade profissional. Jovens que se distingam socialmente por possuir a formação cívica e humana correspondente aos valores exigidos numa sociedade moderna.

2.3. Princípios e Valores

Os **valores** do Colégio Dr. Luís Pereira da Costa representam os princípios pelos quais a escola pauta a sua atividade e a relação com a comunidade educativa e todas as outras partes interessadas:

- Excelência e qualidade.
- Competência.
- Exigência, rigor e responsabilidade.
- Criatividade, inovação e ousadia.
- Versatilidade e capacidade de adaptação.
- Perspetiva.
- Inclusão.
- Proximidade e afetividade.

O Colégio rege-se por **princípios gerais**, caracterizadores da cultura de escola, mas também por **princípios pedagógicos**.

Princípios Gerais:

- Equidade e justiça.
- Rigor.
- Motivação para o sucesso – Uma cultura de escola.
- Cultura de inovação.
- Desenvolvimento integral do aluno (o saber, o saber fazer, o saber ser e o saber estar).
- Envolvimento da família e da comunidade.
- Autoavaliação e melhoria contínua.

Princípios Pedagógicos:

- Coerência e sequencialidade entre os ciclos de ensino.
- Articulação do currículo e da avaliação.
- Favorecimento da integração das dimensões teórica e prática dos conhecimentos, através da valorização da aprendizagem experimental.
- Promoção do rigor da avaliação, valorizando os resultados escolares.
- Promoção da responsabilidade social, cívica e ambiental.
- Valorização da língua e da cultura portuguesas.
- Valorização das tecnologias de informação e comunicação.
- Enriquecimento da aprendizagem, através da riqueza da oferta de atividades complementares à formação dos alunos (atividades, projetos, concursos...).

3. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

3.1. Caracterização do Meio

O Colégio Dr. Luís Pereira da Costa está localizado em Monte Redondo, vila do norte do Concelho de Leiria, a cerca de 7 km da orla marítima. Serve uma área pedagógica constituída pelas freguesias de Coimbra (1735 habitantes), União de Freguesias de Monte Redondo e Carreira (5200 habitantes) e Bajouca (2004 habitantes), segundo os Censos 2011.

O colégio é a única escola da sua área pedagógica a lecionar 2.º e 3.º Ciclos e Ensino Secundário (Cursos Científico-Humanísticos e Cursos Profissionais).

A povoação de Monte Redondo está localizada junto dos eixos de circulação mais antigos do litoral, decalcados no traçado do eixo rodoviário que liga Leiria à Figueira da Foz (E.N.109) e na rede de estradas que, a partir da povoação de Monte Redondo, seguem para outros lugares. A acessibilidade aos principais centros urbanos do país é facilitada pela rede viária existente e pela proximidade da A17 e A1 e a linha de caminho-de-ferro do Oeste.

Quanto aos setores de atividade económica e aos seus reflexos na definição do tecido social, é de referir a crescente implantação dos serviços, o que contribui para uma afinidade cada vez maior com referências empresariais competitivas em importantes centros de decisão. Em Monte Redondo concentra-se um comércio diversificado, bem como os principais serviços de interesse público e equipamentos sociais. O abate de árvores e a serração ocupam o lugar predominante na indústria local. Existe também uma fábrica de rações para animais, uma panificadora, um matadouro de aves, estufas de germinação de plantas e flores e várias oficinas de reparação de automóveis. Além destas, existem ainda pequenas empresas das áreas da construção civil, oficinas de metalomecânica e serviços de restauração e hotelaria.

A estratégia da escola tem sido ao longo dos anos fortemente condicionada pelas características socioeconómicas da maioria dos nossos alunos. Nesse sentido, importa relevar a baixa formação académica da grande maioria dos pais/encarregados de educação, o que pressupõe um trabalho acrescido com os alunos, por forma a eliminar as carências que decorrem da ausência de apoio das famílias no seu quotidiano escolar.

3.2. Caracterização da Escola

Historial

O Colégio Dr. Luís Pereira da Costa foi fundado em 1994.

Durante a existência do Colégio houve, por um lado, um grande desenvolvimento da cooperação entre os professores, os pais e os Encarregados de Educação e os alunos e, por outro lado, uma melhoria na adequação da oferta formativa que se repercute no sucesso dos alunos.

A relação com a comunidade envolvente é considerada um dos pilares do funcionamento institucional. Nesta perspetiva, a criação da Associação de Pais e as atividades desenvolvidas pelo Colégio, que envolvem a comunidade e as parcerias com as empresas da região, as Juntas de Freguesia e as diferentes organizações locais, desenvolvidas no âmbito de diferentes projetos, têm sido uma mais-valia para a consecução de vários objetivos educativos.

O Colégio Dr. Luís Pereira da Costa integra uma equipa de trabalho experiente, motivada, empenhada, com capacidade de inovar e aceitar novos desafios. A nossa escola assume-se como uma organização exigente no cumprimento das normas e no desenvolvimento das atividades educativas, definindo claramente as competências dos seus colaboradores, fomentando a sua criatividade e autonomia e consequente responsabilidade.

Características físicas

No Colégio existem 44 salas de aula, maioritariamente equipadas com videoprojetor ou quadro interativo, 3 são laboratórios de ciências, duas são salas de informática, três salas são destinadas ao ensino da educação tecnológica, educação visual e pintura e uma é destinada ao ensino da disciplina de educação musical. Acresce, ainda, um conjunto de infraestruturas de apoio às atividades letivas, a saber: a Biblioteca Escolar, que integra a Rede de Bibliotecas Escolares; um Auditório, equipado com sistema audiovisual; uma sala de professores, com zona de trabalho e zona de convívio; uma sala de trabalho destinada aos Diretores de Turma; um pavilhão gimnodesportivo com os respetivos balneários; uma zona de campos de jogos; um refeitório; um bar; uma papelaria/reprografia; Serviços Administrativos; um Gabinete de Serviços de Psicologia; um Gabinete Médico; um Gabinete de Apoio aos diversos Departamentos; a Direção Pedagógica e a portaria. Há, ainda, uma zona de recreio, envolvendo todo o recinto escolar e um espaço verde.

Características da comunidade educativa

Tendo como referência o ano letivo 2017/2018, encontram-se matriculados no Colégio 600 alunos, abrangendo o Ensino Regular do 5.º ao 12.º ano de escolaridade, o Ensino Profissional e um Curso de Educação e Formação – Tipo 3. Destes, 87 são alunos com Necessidades Educativas Especiais de carácter permanente. Os alunos dividem-se em três turmas de 5.º ano e três de 6.º ano; duas turmas de 7.º ano; três turmas de 8.º ano; três turmas de 9.º ano; uma turma de CEF tipo 3 equivalente ao 9.º ano, três turmas de 10.º ano (sendo uma de Ensino Profissional); três turmas de 11.º ano (sendo uma de Ensino Profissional) e três de 12.º ano (sendo uma de Ensino Profissional).

No âmbito da Ação Social Escolar, existe um total de 233 alunos a usufruírem de subsídio escolar o que representa 38,8% da totalidade da população escolar (93 do escalão A, 122 do escalão B e 18 do escalão C). Esta situação evidencia claramente o contexto socioeconómico dos alunos e respetivas famílias.

No que respeita às habilitações literárias, a grande maioria dos Encarregados de Educação possui apenas, o 1.º ciclo.

O corpo docente é constituído por 34 professores, todos profissionalizados, 12 assistentes operacionais, 1 docente de Ensino Especial e 1 Psicóloga Escolar.

Segurança e vigilância

A coordenação da segurança é desempenhada por um colaborador docente nomeado pela direção da Unidade Escolar, o qual, em colaboração com a direção da unidade escolar, desempenha as tarefas necessárias ao cumprimento do estipulado no Manual de Autoproteção.

Destaca-se como medida de segurança na escola o uso de um cartão de identificação. São detentores deste cartão todos os docentes, não docentes e alunos. Para além de elemento de identificação, o cartão faculta o acesso a todos os serviços existentes na escola e controla as entradas e as saídas da mesma. Por outro lado, na portaria está sempre um colaborador que controla as entradas e saídas dos alunos, bem como, o acesso de pessoas externas à escola.

Serviços de apoio facultativos

Consideram-se serviços de apoio facultativos da escola os seguintes: Transportes Escolares; Refeitório; Papelaria/Reprografia; Bar; Centro de Recursos Educativos e, também, a frequência de outras atividades, projetos e academias, de acordo com os referenciais inscritos neste projeto, concretizadas no plano anual de atividades e regulamentados no regulamento Interno do Colégio Dr. Luís Pereira da Costa.

Projetos emblemáticos

A Escola possui alguns projetos emblemáticos como o *Clube Europeu*, que permite aos alunos viajarem e conhecerem outros países e outras culturas, desenvolvendo-se cultural e linguisticamente. Este Clube engloba projetos de intercâmbio com escolas europeias no âmbito do programa Erasmus + da União Europeia.

A Escola dinamiza ainda o *Projeto Responsabilidade Social, Cívica e Ambiental*, amplamente transversal pois articula a dimensão social e solidária e o voluntariado, a educação para a cidadania, a educação para a saúde e a educação ambiental. O Eco-Escolas, inserido no âmbito ambiental do projeto, constitui um ponto forte reconhecido pela atribuição da Bandeira Verde Eco-Escolas, demonstrativa da preocupação com o ambiente.

Destaca-se ainda o projeto *Escola de Pais* que permite uma maior proximidade dos pais à escola, com sessões de formação e interação entre as duas vertentes, funcionando ao longo do ano letivo, uma vez por período.

3.3. Órgãos de Direção e de Gestão Escolar

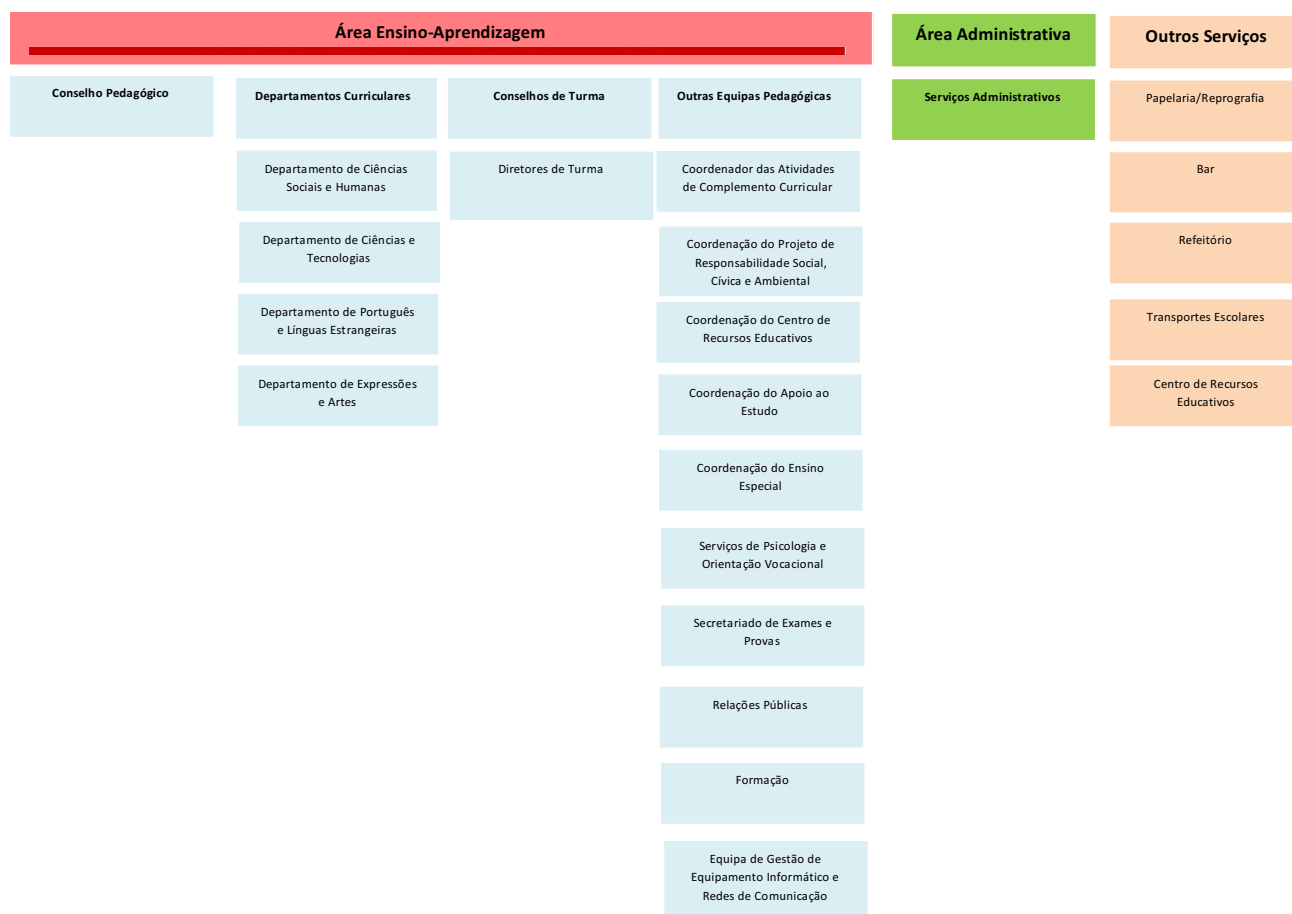
A organização do Colégio Dr. Luís Pereira da Costa é fundamentada no dinamismo e na competência técnica de todos os seus docentes e colaboradores não docentes.

O organograma que se apresenta representa, de forma sucinta, a organização da Escola, de resto explícita, no que respeita às respetivas competências, no Regulamento Interno do Colégio.

Destacam-se, contudo, os seguintes órgãos: Direção da unidade escolar; Serviços Administrativos, Conselho Pedagógico; Departamentos Curriculares; Diretores de Turma/Orientadores Educativos; Serviços de Psicologia e Orientação; Secretariado de Exames. Existem ainda um conjunto de equipas pedagógicas ou de apoio, entre as quais: Responsável das Atividades de Complemento Curricular; Responsável da Qualidade; Responsável da Comunicação; Responsável da Segurança; Responsável da Formação, entre outros.

Direção de Escola

Sistema de Gestão de Qualidade | Recursos Humanos | Comunicação e Sistemas de Informação



4. RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO

A análise SWOT (da terminologia anglo-saxónica *strenghts, weaknesses, opportunities, threats*) é a ferramenta de gestão por excelência que permite o encontro da escola consigo própria e com o ambiente em que se insere. A análise dos pontos fortes e dos pontos fracos são um momento de tomada de consciência do valor da própria escola. Esta análise deve ser complementada com “um olhar para fora”, através da análise das oportunidades e dos constrangimentos presentes no ambiente em que a escola se insere. A leitura resultante do cruzamento destes quatro campos permite avaliar o nível de exposição da escola a forças exteriores e, em consequência, as manobras estratégicas a empreender para o desenvolvimento da sua ação.

Após uma análise detalhada do funcionamento da escola, concluiu-se que o Ensino Secundário constitui uma das áreas de excelência do Colégio Dr. Luís Pereira da Costa, na sua dupla vertente, prosseguimento de estudos (científico-humanísticos) e ensino profissional (cursos nas áreas de marketing e multimédia). Este ensino possui um corpo docente forte, altamente especializado e competitivo. Esta excelência está consubstanciada nos resultados dos exames nacionais, na taxa de ingresso no ensino superior em licenciaturas de referência e na taxa de empregabilidade.

A Biblioteca Escolar e as suas atividades, dinamizadas pelos docentes de Português e de Línguas estrangeiras são, também, uma área de importante, integrando a Rede de Bibliotecas Escolares.

O dinamismo do Departamento de Português representa outra área de grande importância, patente nos resultados alcançados em concursos/ competições nacionais e a sua projeção em órgãos de comunicação social, regionais e nacionais.

Os Projetos Internacionais são extraordinariamente importantes para a vida da Escola, porque permitem a realização de um conjunto de experiências aos nossos alunos, nomeadamente, o contacto com jovens de diversos países da Europa, a vivência das realidades familiares noutros países e a aquisição de conhecimentos no âmbito da cultura e das artes. Este tipo de projetos também tem permitido a alguns alunos do Ensino Profissional experiências profissionais em diversos países europeus.

A cultura da inclusão representa também uma área de excelência onde o colégio se destaca. Saliente-se que alunos com deficiência, de diferentes nacionalidades, com problemas de inserção, económicos ou outros, são acolhidos sem qualquer tipo de discriminação e com enquadramento adequado à sua situação. O colégio assume-se como uma escola que procura o sucesso de todos os seus alunos, sem deixar nenhum para trás. Esta excelência tem o rosto dos jovens, que, apesar dos condicionalismos e dificuldades iniciais, evoluíram e realizaram o seu percurso escolar com sucesso. Esta excelência também é reconhecida pelas instituições de carácter social que encontram no colégio um parceiro, como a Comissão Interfreguesias Monte Redondo, Coimbrão e Bajouca, na qual estamos representados e com a qual colaboramos ativamente, a Conferência de São Vicente Paulo, o Banco Alimentar contra a Fome, entre outras.

O Eco-Escolas constitui um ponto forte reconhecido pela atribuição ao colégio da Bandeira Verde Eco-Escolas. A participação do Colégio neste projeto segue uma metodologia inspirada na Agenda 21 que, de forma simplificada, se

enuncia em 7 passos: conselho eco-escolas, auditoria ambiental, plano de ação, monitorização/avaliação, trabalho curricular, divulgação à comunidade e eco-código.

A Festa de Natal, o Sarau de Ginástica, os Instantes de Cultura e a Gala de Finalistas constituem eventos de excelência, que envolvem a participação de alunos, pais, encarregados de educação e colaboradores do colégio, de forma ativa e significativa.

A proximidade e disponibilidade que o corpo docente tem com os alunos, pais e encarregados de educação constituem uma área de excelência. Esta característica da escola é muito valorizada e está evidenciada na satisfação dos alunos, pais e encarregados de educação.

Reforça-se que a autoavaliação visa melhorar a prestação do serviço educativo e a qualidade das aprendizagens dos alunos, procurando identificar os pontos fortes e fracos da unidade escolar, considerando os constrangimentos não como obstáculos, mas como motores de mudança.

Por outro lado, a escola define como **prioridades de atuação**, com vista à melhoria:

- Melhoria da eficiência dos sistemas de apoio às aprendizagens.
- Melhoria dos resultados das avaliações externas nacionais no ensino básico.
- Melhoria do comportamento cívico dos alunos, nomeadamente ao nível do uso da linguagem, dos hábitos de higiene e do apreço pelos espaços comuns do colégio.
- Comprometimento dos pais e encarregados de educação com o sucesso escolar dos seus educandos.
- Desenvolvimento de parcerias nacionais e internacionais.

Assume-se como **preocupação central** tornar todos os espaços da escola em locais de aprendizagem, onde seja possível o desenvolvimento de capacidades individuais e coletivas, de acordo com as prioridades educativas definidas. A construção do saber, do saber-estar e do saber-ser não pode estar confinada ao espaço da sala de aula, mas deverá ser parte integrante de todos os espaços onde o aluno possa usufruir de experiências educativas, como a Biblioteca, os Campos de Jogos, os Laboratórios, o Refeitório ou os espaços de recreio.

5. OBJETIVOS

5.1. Objetivos Estratégicos

Os objetivos estratégicos definidos para o Colégio centram-se, essencialmente, nos **alunos** e suas **famílias**. Todos os objetivos estão orientados para as aprendizagens. A escola aposta na qualidade dos Cursos Científico-Humanísticos, com vista a formar cidadãos cultos e especializados nas áreas que irão seguir no ensino superior, o que se reflete na percentagem de alunos que entram nos cursos escolhidos e que apresentam uma alta taxa de empregabilidade no final do percurso universitário. Ao apresentar bons resultados, a escola será vista como uma referência e procurada por um maior número de alunos, o que permitirá a estabilização do número de turmas, tendo em conta o decréscimo demográfico que caracteriza o nosso país. Para que esses resultados e essa estabilização sejam possíveis, é fundamental que haja uma forte ligação com a Comunidade, que deverá ser envolvida na vida do Colégio de forma ativa e regular, ao nível das atividades desenvolvidas, da Associação de Pais e da comunicação regular com os Diretores de Turma.

OB1: Melhorar os resultados académicos no ensino básico
OB2: Consolidar a ligação com a Comunidade, envolvendo-a na vida do Colégio, bem como contribuir para o seu desenvolvimento
OB3: Melhorar o comportamento social, cívico e voluntário dos alunos

Os objetivos estratégicos são definidos para um ciclo de gestão de três anos. Encontram-se igualmente expressos e operacionalizados no Plano Anual de Atividades.

5.2. Objetivos Operacionais

Os objetivos operacionais decorrem dos objetivos estratégicos, operacionalizando-os anualmente. Encontram-se expressos no Plano Anual de Atividades, por Domínio de Referência: Resultados; Prestação do Serviço Educativo e Liderança e Gestão.

5.3. Metas

O Colégio Dr. Luís Pereira da Costa é minucioso na definição das suas metas anuais, traçando metas específicas para cada indicador associado a cada objetivo que integra os Quadros de Objetivos Operacionais por domínio de análise. Contudo, e numa visão mais global e estratégica, traçou as seguintes metas:

- Registrar taxas de evolução positivas nos resultados académicos externos, nomeadamente nos exames nacionais no ensino básico.

- Aumentar o n.º de participações ativas da comunidade educativa e meio envolvente nas diferentes atividades dinamizadas pela escola, face ao ano anterior;
- Aumentar o número de participações ativas da escola em eventos da comunidade, bem como o aumento de parcerias e protocolos institucionais, melhoramento a interação da escola com a comunidade, face ao ano anterior;
- Reduzir o valor absoluto de processos disciplinares e registos de ocorrência, face ao ano anterior;
- Aumentar a participação dos alunos em atividades de âmbito social, cívico e voluntário, face ao ano anterior;

6. ESTRATÉGIAS

6.1. Eixos Prioritários de atuação

Todas as **estratégias** são rigorosamente definidas considerando os interesses dos alunos, das famílias e da comunidade envolvente, nomeadamente na definição das medidas de promoção do sucesso escolar, do desenvolvimento integral do aluno, do envolvimento das famílias no processo educativo e no compromisso da comunidade através de parcerias e dos projetos.

As linhas orientadoras para a concretização dos objetivos estratégicos (e respetivas metas) tem por referência os resultados da autoavaliação, bem como as respetivas áreas de atuação prioritárias identificadas.

Assumir as **estratégias como elementos determinantes no incremento de valor ao aluno**, atribuindo-lhe uma vantagem competitiva – desafiando a trabalhar e a dar o seu melhor e ajudando-os a superar as dificuldades de aprendizagem de forma atempada e eficaz.

Todas as atividades que estão contempladas no Plano Anual de Atividades (PAA) servem como instrumentos/meios de operacionalização das estratégias.

6.2. Alunos

6.2.1. Medidas de Promoção para o Sucesso Escolar

As medidas de promoção do sucesso escolar têm o objetivo de assegurar o **cumprimento da escolaridade obrigatória e combater a exclusão** escolar.

a) Planos de Acompanhamento Pedagógico orientados para a Turma (PAPT) ou Individualizados (PAPI)

O Colégio realiza os planos com medidas adequadas à resolução das dificuldades dos alunos, de acordo com o previsto no n.º 4 do artigo 2.º do Decreto -Lei n.º 139/2012, de 5 de julho, que se podem concretizar designadamente através de:

- Medidas de apoio ao estudo, que garantam um acompanhamento mais eficaz do aluno face às dificuldades detetadas e orientadas para a satisfação de necessidades específicas;
- Adoção, em condições excecionais devidamente justificadas pela escola e aprovadas pelos serviços competentes da administração educativa, de percursos específicos, designadamente percursos curriculares alternativos e programas integrados de educação e formação, adaptados ao perfil e especificidades dos alunos;
- Encaminhamento para um percurso vocacional de ensino após redefinição do seu percurso escolar, resultante do parecer de psicólogos escolares e com o empenhamento e a concordância do encarregado de educação;

- Acompanhamento extraordinário dos alunos no 2.º ciclo, conforme estabelecido no calendário escolar;
- Acompanhamento a alunos que progridam para os 2.º ou 3.º ciclos com classificação final inferior a 3 a Português ou Matemática no ano escolar anterior.

O plano de acompanhamento pedagógico de turma (PAPT) ou individual (PAPI) é traçado, realizado e avaliado, sempre que necessário, em articulação com outros técnicos de educação e em contacto regular com os encarregados de educação. Aos alunos que revelem em qualquer momento do seu percurso dificuldades de aprendizagem em qualquer disciplina ou área disciplinar é aplicado um plano de acompanhamento pedagógico, elaborado pelo conselho de turma, nos 2.º e 3.º ciclos, contendo estratégias de recuperação que contribuam para colmatar as insuficiências detetadas. Os Planos de Acompanhamento Pedagógico para a Turma (PAPT) encontram-se anexos a este Projeto Educativo, contudo, num formato de arquivo independente (em dossiê próprio).

b) Serviços de Psicologia e Orientação e Ensino Especial

Os Serviços de Psicologia e Orientação e Ensino Especial são constituídos por um(a) Psicólogo(a) Escolar, um(a) docente do Ensino Especial e duas docentes do quadro da Escola com habilitação para o Ensino Especial.

Numa perspetiva de articulação permanente entre os Serviços de Psicologia e os docentes, é a Psicóloga Escolar que coordena o apoio ao estudo facultado aos alunos do 2.º ciclo do ensino básico, colaborando ainda com as diversas áreas de apoio educativo, de acordo com a sua área de especialidade, nomeadamente apoio psicopedagógico.

O apoio pedagógico facultado no âmbito do Ensino Especial é, fundamentalmente, assegurado por duas docentes do quadro da escola e por uma docente contratada, com habilitação própria para o efeito, em articulação com a Psicóloga Escolar. Às docentes compete colaborar, na sua área de especialidade com os órgãos de Direção, administração e gestão da escola, bem como com os Docentes e, essencialmente, prestar apoio aos alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente.

c) Adequação dos Apoios aos Alunos com Necessidades Educativas Especiais

«Constitui desígnio do XVII Governo Constitucional promover a igualdade de oportunidades, valorizar a educação e promover a melhoria da qualidade do ensino. Um aspeto determinante dessa qualidade é a promoção de uma escola democrática e inclusiva, orientada para o sucesso educativo de todas as crianças e jovens. Nessa medida importa planear um sistema de educação flexível, pautado por uma política global integrada, que permita responder à diversidade de características e necessidades de todos os alunos que implicam a inclusão das crianças e jovens com necessidades educativas especiais no quadro de uma política de qualidade orientada para o sucesso educativo de todos os alunos.»

O Colégio Dr. Luís Pereira da Costa rege-se pelo princípio da escola inclusiva, orientando-se pela legislação em vigor, acolhendo no seu seio grupos de crianças e jovens tradicionalmente excluídos. A educação inclusiva visa a equidade educativa, sendo que por esta se entende a garantia de igualdade, quer no acesso quer nos resultados. No quadro da equidade educativa, o sistema e as práticas educativas devem assegurar a gestão da diversidade da qual decorrem diferentes tipos de estratégias que permitam responder às necessidades educativas dos alunos. Deste modo, a escola inclusiva pressupõe individualização e personalização das estratégias educativas, enquanto método de prossecução do objetivo de promover competências universais que permitam a autonomia e o acesso à condução plena da cidadania por parte de todos.

Os apoios especializados visam responder às necessidades educativas especiais dos alunos com limitações significativas ao nível da atividade e da participação, num ou vários domínios de vida, decorrentes de alterações funcionais e estruturais, de carácter permanente, resultando em dificuldades continuadas ao nível da comunicação, da aprendizagem, da mobilidade, da autonomia, do relacionamento interpessoal e da participação social e dando lugar à mobilização de serviços especializados para promover o potencial de funcionamento biopsicossocial. Os apoios especializados podem implicar a adaptação de estratégias, recursos, conteúdos, processos, procedimentos e instrumentos, bem como a utilização de tecnologias de apoio. Portanto, não se trata só de medidas para os alunos, mas também de medidas de mudança no contexto escolar.

Constituem medidas de apoio aos alunos com Necessidades Educativas Especiais:

- apoio pedagógico personalizado;
- adequações curriculares individuais;
- adequações no processo de matrícula;
- adequações no processo de avaliação;
- currículo específico individual;
- tecnologias de apoio.

No sentido de proporcionar aos alunos uma adequada transição para a vida ativa, é, ainda, elaborado para os alunos do ensino secundário que frequentam um Currículo Específico Individual, um Plano Individual de Transição, a desenvolver numa empresa/instituição da região.

d) Ação Social Escolar

A ação social escolar visa desenvolver medidas destinadas a compensar os alunos economicamente mais carenciados, mediante critérios objetivos e de discriminação positiva, previstos na lei.

O Colégio proporciona reforço na alimentação, bem como material para as disciplinas práticas, sempre que os alunos necessitem.

e) Medidas de Prevenção da Desistência e do Abandono

A escola, nas pessoas dos professores e principalmente dos diretores de turma, sinalizam todos os alunos que demonstrem estar em risco de abandono escolar, encaminhando, em caso de necessidade, para os serviços de psicologia, que por sua vez convocará o encarregado de educação para tentar perceber a situação familiar. Depois de esgotadas todas as estratégias na ligação com a família, o Colégio participa à comissão de proteção de crianças e jovens a situação do aluno.

6.2.2. Desenvolvimento Integral, Realização Pessoal e Criação de Valor para o Aluno**a) Atividades de Animação e Complemento Curricular**

Reforçando a valorização que o Colégio faz à atividades de animação e complemento curricular, é nomeado um responsável que coordena todas as atividades. Há uma forte preocupação dos Departamentos Curriculares na apresentação de propostas de atividades, uma vez que é cultura de escola que as mesmas devem ser desenhadas para dar resposta aos pontos fortes e fracos detetados no colégio. Por outro lado, as atividades devem operacionalizar o currículo e o projeto educativo, centrando-se na aprendizagem dos alunos, contribuindo também para o fortalecimento da ligação à família e à comunidade envolvente e promoção da imagem da escola.

As principais atividades de animação e de complemento curricular dirigidas para os alunos são:

- Receção aos alunos;
- Festa de Natal;
- «Instantes de Cultura»;
- Sarau de Ginástica;
- Concursos e campeonatos regionais e nacionais;
- Atividades desenvolvidas pela Biblioteca Escolar;
- Sessões da Escola de Pais;
- Comemoração de Dias Mundiais;
- Dia do Diploma;
- Gala de Finalistas;
- Feira do Livro;
- Atividade de final de ano letivo.

b) Apoios educativos

Os apoios educativos têm o objetivo de melhorar a aprendizagem dos alunos, desenvolvendo metodologias ativas como a realização de trabalhos que promovam a autonomia do aluno; a aprendizagem cooperativa; a realização de contratos de leitura; a organização do trabalho por tarefas; a definição de objetivos; a utilização das TIC; os trabalhos de pesquisa; a apresentação oral e / ou escrita de trabalhos; os resumos dos conteúdos lecionados e a resolução de exercícios.

Os apoios estão estruturados em apoios para exames nacionais, apoio ao estudo, salas de estudo, apoio pedagógico e tutorias. Os apoios para exame destinam-se aos alunos que frequentam anos de exame no ensino básico e secundário e nos anos que antecedem o ano de exame no ensino secundário, para que os alunos tenham um bom desempenho nas avaliações externas. No 2.º ciclo, os alunos com dificuldades de aprendizagem podem beneficiar de apoio ao estudo, sendo propostos pelo conselho de turma, e autorizada a frequência pelos encarregados de educação. Os alunos dos 2.º e 3.º ciclos beneficiam ainda de salas de estudo abertas a todos para esclarecimento de dúvidas, realização de trabalhos de casa ou resolução de exercícios de consolidação. Os alunos com Necessidades Educativas Especiais de Caráter Permanente têm apoio pedagógico ministrado pelas professoras de ensino especial. Alguns alunos beneficiam ainda de tutorias, que visam colmatar problemas de origem diversa.

c) Projetos e Academias

Os Projetos têm como principal objetivo promover a intradisciplinaridade, a interdisciplinaridade e a departamentalidade, ou seja, proporcionar aos alunos as melhores e as diferentes oportunidades de aprendizagem de modo a complementar o que no âmbito curricular adquirem. No âmbito dos programas, inseridos no Clube Europeu, o Colégio tem proporcionado aos seus alunos do Ensino Profissional, **estágios internacionais**, que lhes permitem executar a sua formação em contexto de trabalho em empresas sediadas em diversos países. Estes estágios garantem aos alunos, uma experiência de qualificação profissional diferente da que teriam na nossa região. Para além da valorização formativa, os alunos adquirem uma experiência extraordinária, pelo facto de viverem três meses numa realidade socioeconómica, cultural e linguística diferente.

A escola possui os seguintes projetos:

- Clube Europeu
- Projeto desportivo – Liga CDLPC.
- Projeto Artéfixe.
- Projeto de Teatro «Casa dos Barulhos».
- Projeto «Escola de Pais».

d) Projeto de Responsabilidade social, cívica e ambiental (inclui “Educação para a cidadania”, “educação para a Saúde” e “eco-escolas”)

O projeto de Responsabilidade Social Cívica e Ambiental pretende fundamentalmente contribuir para a aquisição de competências pelos alunos, para que eles possam construir o seu projeto de vida e serem capazes de fazer escolhas individuais conscientes e responsáveis, visando o seu bem-estar físico, social e mental, assim como a saúde dos que os rodeiam.

O projeto assenta em quatro vertentes a serem trabalhadas, ao longo de cada ano letivo, quer ao nível das atividades letivas quer nas mais diversas atividades do colégio. Cada uma destas vertentes será trabalhada como um todo e a sua operacionalização ocorre através do diretor de turma que, juntamente com todos os docentes do conselho de turma, colocarão em prática as mais diversas temáticas. Contudo, pretende-se ainda o envolvimento dos pais e encarregados de educação nesta tarefa, bem como a restante comunidade educativa.

e) Dimensão artística

As artes são elementos indispensáveis no desenvolvimento da expressão pessoal, social e cultural do aluno. São formas de saber que articulam imaginação, razão e emoção. Elas perpassam as vidas das pessoas, trazendo novas perspetivas, formas e densidades ao ambiente e à sociedade em que se vive. A vivência artística influencia o modo como se aprende, como se comunica e como se interpretam os significados do quotidiano. Desta forma, contribui para o desenvolvimento de diferentes competências e reflete-se no modo como se pensa, no que se pensa e no que se produz com o pensamento. A escola, nas suas múltiplas experiências educativas, deve proporcionar o acesso ao património cultural e artístico, abrindo perspetivas para a intervenção crítica.

Neste contexto, as Artes Visuais, através da experiência estética e artística, propiciam a criação e a expressão pela vivência e fruição deste património, contribuindo para o apuramento da sensibilidade e constituindo, igualmente, uma área de reconhecida importância na formação pessoal em diversas dimensões – cognitiva, afetiva e comunicativa. As artes permitem participar em desafios coletivos e pessoais, que contribuem para a construção da identidade pessoal e social, permitindo o entendimento das tradições de outras culturas, sendo uma área de eleição no âmbito da aprendizagem ao longo da vida.

A educação artística na nossa escola desenvolve-se, maioritariamente, através de 4 grandes áreas artísticas, presentes ao longo dos dois ciclos.

- Educação Tecnológica e Educação visual – 2º ciclo;
- Educação Visual e Oficina de Teatro– 3ºciclo.

No 2º ciclo, verifica-se um aprofundamento nas áreas da Educação Tecnológica e da Educação Visual. No 3º ciclo, o leque de escolhas à disposição do aluno é alargado. Permanece a Educação Visual como disciplina obrigatória e é introduzida outra área artística opcional, de carácter obrigatório, de acordo com a oferta de

escola (Oficina de Teatro no 8.º ano. Temos ainda dois projetos no âmbito das artes: o projeto Artéfixe e o projeto de teatro “Casa dos Barulhos”, que são transversais a toda a escolaridade. Na disciplina de Educação Visual, o colégio tem como objetivos prioritários desenvolver o poder de discriminação em relação às formas e cores, sentir a composição de uma obra, tornar-se capaz de identificar, de analisar criticamente o que está representado e de agir plasticamente, são modos de estruturar o pensamento inerentes à intencionalidade da Educação Visual como educação do olhar e do ver.

f) Promoção do Mérito – Motivação para o Sucesso

O Colégio Dr. Luís Pereira da Costa considera que uma das estratégias de Motivação para Sucesso dos Alunos é a valorização do empenho, do esforço e do trabalho, através da Promoção do Mérito, concretizando ações visíveis de reconhecimento, valorizando o esforço dos alunos. Por outro lado, considera ainda que este tipo de iniciativa pode contribuir definitivamente para a comunidade estudantil ambicionar objetivos mais elevados, aumentando assim a farsquia das suas próprias expetativas e níveis de autoconfiança.

Nesta ótica, o Colégio concretiza atividades de Promoção do Mérito, das quais destaca:

- Prémios de mérito destinados a distinguir alunos que, em cada ciclo de escolaridade, preenchem um ou mais dos seguintes requisitos:
 - a) revelem atitudes exemplares de superação das suas dificuldades;
 - b) alcancem excelentes resultados escolares;
 - c) produzam trabalhos académicos de excelência ou realizem atividades curriculares ou de complemento curricular de relevância;
 - d) desenvolvam iniciativas ou ações de reconhecida relevância social.

Os prémios de mérito têm natureza simbólica ou material, podendo ter uma natureza financeira, desde que, comprovadamente, auxiliem a continuação do percurso escolar do aluno.

- Sessão pública com alunos, pais e professores, para entregar os diplomas nas seguintes modalidades:
 - a) Distinção do melhor aluno por ciclo de ensino.
 - b) Distinção do melhor aluno de 12.º ano
 - c) Conclusão do Ensino Secundário.
- Quadro de Honra de Escola, Quadro de Honra de Matemática, Quadro de Honra de Português e Quadro de Excelência de Línguas, distinção do melhor aluno do Ensino Profissional: a divulgação pública do Quadro de Honra ocorre entre a realização dos Conselhos de Turma e a entrega dos registos de avaliação aos Encarregados de Educação. Os alunos são considerados para efeitos de Quadro de Honra, se a sua condição escolar respeitar as seguintes regras: não apresentarem qualquer ocorrência ou observação disciplinar e, no Ensino Secundário, estiverem matriculados a todas as disciplinas do respetivo ano e curso. Para a integração

no Quadro de Honra de Aproveitamento, são considerados os níveis ou classificações atribuídos em conselho de turma de avaliação e registados em pauta de final de período/registo de avaliação. Nos anos com disciplinas sujeitas a exame nacional, tem-se em conta, para efeitos de Quadro de Honra, a avaliação dos alunos após ponderação com a nota do exame nacional.

- Gala de Finalista.
- A escola, premeia, através da divulgação e publicitação nas vitrines da escola, na rádio da escola, na comunicação social regional, bem como em diversas atividades operacionalizadas no Plano Anual de Atividades, todos os sucessos conquistados pelos nossos alunos, como por exemplo na Gala de Finalistas e no Dia do Diploma.

6.2.3. Práticas de Ensino e Assunção de Responsabilidades

a) Metodologias ativas e experimentais da aprendizagem

É preocupação do Colégio Dr. Luís Pereira da Costa, desenvolver situações diversificadas de aprendizagem que incluam o contacto direto com situações-problema, preferencialmente do meio envolvente, e a realização de pequenas investigações e experiências reais na escola e na comunidade. Neste sentido, as estratégias desenvolvidas procuram ser centradas no aluno. Procuramos expor os alunos a situações motivadoras em que, através dos problemas, são levados a definir objetivos de aprendizagem sobre os temas do seu currículo.

As atividades laboratoriais e/ou atividades de projetos acompanham semanalmente a sua formação e conduzem a novas aprendizagens. Entendemos que devemos ensinar o aluno a aprender, permitindo que ele procure o conhecimento nos inúmeros meios de difusão do conhecimento hoje disponíveis e que aprenda a utilizar e a pesquisar nestes meios. Esta estratégia ajudará o estudante na integração no mundo atual, pois, raramente, os assuntos aprendidos nos primeiros anos permanecerão intocados na progressão dos estudos. Só a postura de estudo e aperfeiçoamento permanente torna possível a sobrevivência profissional e pessoal.

b) Tecnologias de Informação e Comunicação

Com a enorme influência das TIC sobre os meios de comunicação e produção, a escola precisa de as integrar, pois são uma importante ferramenta de ensino, que pode ser usada para novas práticas pedagógicas baseadas nas pedagogias ativas, centradas no aluno. As práticas pedagógicas que utilizam as TIC numa forma planeada e sistemática permitem desenvolver a autonomia no trabalho, necessária ao longo da vida, o acesso à informação com rapidez e facilidade e o desenvolvimento de competências de análise, reflexão, seleção e organização, uma vez que a informação não se encontra apenas numa fonte.

Com a enorme influência das TIC sobre os meios de comunicação e produção, a escola precisa de as integrar, pois são uma importante ferramenta de ensino, que pode ser usada para novas práticas pedagógicas baseadas nas pedagogias ativas, centradas no aluno. As práticas pedagógicas que utilizam as TIC numa forma planeada e sistemática permitem desenvolver a autonomia no trabalho, necessária ao longo da vida, o acesso à informação com rapidez e facilidade e o desenvolvimento de competências de análise, reflexão, seleção e organização, uma vez que a informação não se encontra apenas numa fonte.

c) Trabalhos de casa

A criação de plano (grelha) de marcação dos trabalhos de casa, integrado o Plano de Acompanhamento Pedagógico de Turma, prendeu-se, sobretudo, com a tomada de consciência de que os alunos necessitam de gerir, de forma profícua, o seu tempo. Efetivamente, com este instrumento, os alunos conseguem organizar o seu trabalho, sistematizando, assim, os seus hábitos de estudo. Por outro lado, coexistirão com os momentos de trabalho os momentos de descanso e de lazer, tão importantes em todas as faixas etárias.

Este plano de marcação de trabalhos de casa é obrigatório apenas para o ensino básico.

Realça-se que este plano pode ser alterado excecionalmente, no caso em que em vésperas de provas de avaliação escritas, o docente de cada disciplina entenda ser importante reforçar os exercícios a realizar por cada aluno em casa. Pode ainda, ser considerado exceção a este plano, os casos em que se tenha iniciado um exercício ou atividade em sala de aula, e o docente considere importante que tal exercício ou atividade sejam concluídos em casa pelos alunos.

6.3. Família

A Escola tem como uma das principais preocupações o envolvimento da família na vida da escola e na educação dos filhos, contribuindo dessa forma para a valorização das aprendizagens.

Para conseguir que essa articulação seja profícua, existe o projeto «Escola de Pais» que tem como principais objetivos promover a discussão de algumas estratégias para prevenir/lidar com os comportamentos, atitudes e sentimentos dos educandos, através de sessões de formação e de esclarecimento, ministradas por entidades externas à escola, subordinadas a temas de interesse para os pais, estabelecendo assim uma ligação mais forte entre a escola e a família, incentivando esta a desenvolver um relacionamento saudável, ajustado e adaptado aos seus educandos.

Por outro lado, existe uma Associação de Pais, cujos representantes participam no Conselho Pedagógico, dando o seu contributo, sempre que possível. Cada turma tem um representante dos encarregados de educação que serve de elemento de ligação entre a escola e todos os outros encarregados de educação de cada turma, podendo assistir ao ponto das informações dos Conselhos de Turma Ordinários.

Um dos pontos fortes é o Atendimento aos Encarregados de Educação, através do qual o diretor de turma mantém uma relação de proximidade com a família, estando sempre a par dos problemas existentes, tentando, em conjunto, encontrar estratégias para o melhoramento do processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Este atendimento é realizado em horário pós-laboral, o que permite aos pais e encarregados de educação uma presença mais assídua na escola.

A Escola oferece ainda outras oportunidades para que os pais e encarregados de educação compareçam na escola e acompanhem as atividades desenvolvidas pelos seus educandos, como a Festa de Natal, os Instantes de Cultura, o Sarau de Ginástica, o Chá Literário, inserido na Semana da Leitura, a Feira do Livro, entre outras.

A Escola promove a existência de uma Associação de Estudantes, dando todo o apoio possível à realização das suas atividades, por forma a consolidar o compromisso de cada aluno com o nosso projeto, que deve ser fundamentalmente o projeto de cada aluno e família.

6.4. Comunidade envolvente

A necessidade de se estabelecer uma relação entre escola, família e a comunidade tem vindo a ganhar visibilidade no contexto socioeducativo decorrente das últimas reformas legislativas. Contudo, para o Colégio Dr. Luís Pereira da Costa esta sempre foi uma questão primordial, pois, na sua ação, já algo longa e consolidada, sempre privilegiou e se esforçou por uma integração completa e válida da comunidade, disponibilizando-se para esta e estando amplamente recetivo para a participação ativa desta no projeto do colégio.

É entendimento do Colégio que a *escola*, como uma instituição educativa, deve proporcionar atividades dotadas de estratégias que visem mudar os comportamentos e que satisfaçam a sociedade no exercício da sua cidadania. A posição que a escola pode assumir face à participação da comunidade envolvente, como um dos intervenientes sociais, é de índole diversa, mas altamente desejável.

A função social da escola tem de ir, cada vez mais, além da transmissão de saberes em sala de aula. A escola instituição deve ser também um importante espaço de convivência humana, lugar de socialização, de encontros e descobertas.

A implementação de interações mais efetivas de cooperação com a comunidade já está presente na maioria das instituições de ensino, incluindo esta unidade escolar, no entanto, a realidade do nosso tempo mostra-nos que a efetiva relação da escola com a comunidade está muito presente no discurso e pouco na prática...

É necessário dinamizar e inovar nas formas de convivência com a comunidade envolvente para entrar numa nova era dando forma ao Projeto Educativo, nomeadamente implementando efetivamente o seu tema orientador - ... somos Comunidade! – para que se consubstancie o convívio qualificado que se pretende. Para isso, há uma grande necessidade da comunidade envolvente estar mais perto da escola para se inteirar e participar nas tomadas de decisões, no sentido de contribuir para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem. Torna-se necessário divulgar o

que de melhor produz a escola e potenciar a sua disseminação na comunidade envolvente, reforçando, deste modo, o papel interativo da escola.

6.4.1. Parcerias e Protocolos

No sentido de desenvolver projetos e proporcionar a igualdade de oportunidades, o Colégio tem vindo a desenvolver um espectro de parcerias de âmbito local e distrital, nomeadamente com o Instituto Politécnico de Leiria, o Grupo Alegre e Unido da Bajouca, o *Jornal de Leiria*, as Juntas de Freguesia de Monte Redondo Coimbrão, Câmara Municipal de Leiria, PSIKE - Centro de Psicologia e Apoio Educativo e com várias empresas, como por exemplo: *Roca, Teleleiria, Racentro, Worten, FNAC, Bom Papo, Germiplanta, Centro Social Nossa Senhora da Piedade, Monte Fresco, Inforlexis, Mimo Doce e MTL*.

No âmbito das políticas de saúde o Colégio tem uma parceria com Centro de Saúde Arnaldo Sampaio.

Na âmbito do desenvolvimento desportivo o Colégio desenvolve desde o ano letivo de 2016/2017 uma parceria com o Basket Clube do Lis.

Há a salientar, ainda, a cooperação entre o Colégio e a Associação de Pais, que têm mantido uma relação extremamente positiva.

Ao longo dos últimos anos, o Colégio tem realizado diversos protocolos com as empresas do Concelho de Leiria, nomeadamente no âmbito da formação em contexto de trabalho dos Cursos Profissionais e na realização dos planos individuais de transição para os alunos com necessidades educativas especiais que usufruam da alínea e) – Currículo Específico Individual (CEI).

6.4.2. Projetos

Os projetos são, inequivocamente, potenciadores das competências dos alunos, permitindo, assim, ir ao encontro dos percursos formativos e qualificantes oferecidos pela instituição de ensino. Faz-se notar que o Colégio Dr. Luís Pereira da Costa não só tem procurado consolidar as ofertas formativas nas quais se tem constituído como referência ao longo dos mais de vinte da sua história, como tem, também, procurado alargar o leque de opções disponíveis para um público-alvo mais vasto, com necessidades e expetativas de formação mais diversificadas, às quais procura dar resposta dentro da matriz rural que o caracteriza, tendo presente os novos percursos formativos e as áreas de formação consideradas de relevância estratégica.

Assim, os projetos desenvolvidos, atualmente, neste estabelecimento de ensino, são os seguintes:

- Artéfixe
- Teatro
- Clube Europeu
- Projeto de Desporto (Liga CDLPC)
- Projeto de Responsabilidade Social, Cívica e Ambiental

6.4.3. Atividades Escola ↔ Comunidade

Do vasto leque de atividades dinamizadas e promovidas pelo Colégio, destacam-se, neste âmbito as seguintes: Festa de Natal, a organização do Cabaz de Natal, o Sarau de Ginástica, os Instantes de Cultura, a Feira do Livro, o Chá Literário, inserido na Semana da Leitura, as sessões da «Escola de Pais» e a Gala de Finalistas constituem eventos de excelência, que envolvem a participação de alunos, pais, encarregados de educação e colaboradores do colégio, de forma ativa e significativa.

A Escola participa ainda em atividades da Comunidade como a Fesmonte, a Bienal de Atividades Económicas, no jornal «Notícias de Monte Redondo», na Comissão Interfreguesias de Monte Redondo, Bajouca e Coimbrão e colabora com o Agrupamento de Escuteiros de Monte Redondo 1054.

6.4.4. Ligação aos Antigos Alunos

A Escola possui uma base de dados, o mais possível atualizada de acordo com a colaboração dos antigos alunos, através da qual é efetuado o acompanhamento do percurso académico/profissional dos alunos após a conclusão do Ensino Secundário. Também as redes sociais são um instrumento importante de acompanhamento e intercâmbio de vivências entre a escola e os seus antigos alunos.

O Colégio mantém ainda uma relação de forte proximidade/parcerias com os antigos alunos, verificando-se a presença dos mesmos nos principais eventos da escola como o Dia do Diploma, a Festa de Natal, o Sarau de Ginástica e a Gala de Finalistas. Ainda assim, é objetivo do Colégio criar uma Associação de Antigos Alunos, que possa integrar atividades próprias (promovidas pela associação) no plano de atividades da escola.

7. OFERTA FORMATIVA

A oferta formativa do Colégio, é constituída pelos 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário, ao nível dos Cursos Científico-Humanísticos de Ciências e Tecnologias e Línguas e Humanidades, um Curso de Educação e Formação – Comércio - Operador de Distribuição, bem como Ensino Profissional, principalmente nas áreas de Comércio, Multimédia e Informática, estando em lecionação os Cursos Profissionais Técnico de Vendas e Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos.

8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

8.1. Matrizes curriculares

As matrizes curriculares cumprem o determinado na legislação em vigor. No âmbito da sua autonomia na gestão do currículo foram implementados os ajustamentos considerados adequados à prossecução dos objetivos inscritos neste Projeto Educativo, estando os tempos letivos organizados em 60 minutos (à exceção da Educação Moral Religiosa Católica).

Plano Curricular do Ensino Básico (2.º Ciclo)

Áreas Curriculares Disciplinares	Carga horária (x60 minutos)	
	5.º Ano	6.º Ano
Línguas e Estudos Sociais	10	9,5
Português	5	5,5 a)
Inglês	3	2
História e Geografia de Portugal	2	2
Matemática e Ciências	7	7,5
Matemática	5	5,5 a)
Ciências Naturais	2	2
Educação Artística e Tecnológica	3,5	3,5
Educação Visual	1,5 a)	1,5 a)
Educação Tecnológica	1	1
Educação Musical	1	1
Educação Física	2	2
Educação Moral e Religiosa b)	1 (45 min)	1 (45 min)
Total:	22,5	22,5
Total em minutos	1395	1395
Apoio ao Estudo	3	4

- a) Disciplinas em funcionamento semestral. Alteram a carga horária semanal a meio do ano (fim do 1.º semestre): no 1.º semestre a Educação Visual – 5.º ano tem 2 tempos e no 2.º semestre 1; no 1.º semestre o Português – 6.º ano tem 6 tempos e no 2.º semestre 5; no 1.º semestre a Matemática – 6.º ano tem 5 tempos e no 2.º semestre 6; no 1.º semestre a Educação Visual – 6.º ano tem 2 tempos e no 2.º semestre 1.
- b) Disciplina de frequência facultativa.

Plano Curricular do Ensino Básico (3.ºCiclo) em 2017/2018

Áreas Curriculares Disciplinares	Carga horária (x60 minutos)		
	7.º Ano	8.º Ano	9.º Ano
Português	4	3,5 a)	4,5 a)
Línguas Estrangeiras b)	4	4	4,5
Língua Estrangeira I (Inglês)	2	2	2,5 a)

Língua Estrangeira II (Francês)	2	2	2
Ciências Sociais e Humanas	4	4	4
História	2	2	2
Geografia	2	2	2
Matemática	4	4	4,5 a)
Ciências Físicas e Naturais	4,5	5	4
Ciências Naturais	2,5 a)	2	2
Físico-Química	2	3	2
Expressões e Tecnologias	5	4,5	3,5
Educação Visual	1,5 a)	1,5 a)	1,5 a)
TIC d)	2	1	--
Oferta de Escola (Oficina de Teatro) c)	0	1	--
Educação Física	1,5 a)	1	2
Formação Pessoal e Social			
Educação Moral e Religiosa d)	1 (45 minutos)	1 (45 minutos)	1 (45 minutos)
Total:	25,5	25	25
Total em minutos	1575	1545	1545

- a) Disciplinas em funcionamento semestral. Alteram a carga horária semanal a meio do ano (fim do 1.º semestre): no 1.º semestre a Ciências Naturais – 7.º ano tem 3 tempos e no 2.º semestre 2; no 1.º semestre a Educação Visual – 7.º ano tem 1 tempos e no 2.º semestre 2; no 1.º semestre a Educação Física – 7.º ano tem 2 tempos e no 2.º semestre 1; no 1.º semestre o Português – 8.º ano tem 4 tempos e no 2.º semestre 3; no 1.º semestre a Educação Visual – 8.º ano tem 1 tempo e no 2.º semestre 2; no 1.º semestre o Português – 9.º ano tem 4 tempos e no 2.º semestre 5; no 1.º semestre o Inglês – 9.º ano tem 2 tempos e no 2.º semestre 3; no 1.º semestre a Matemática – 9.º ano tem 5 tempos e no 2.º semestre 4; no 1.º semestre a Educação Visual – 9.º ano tem 2 tempos e no 2.º semestre 1.
- b) No 7º ano, os alunos têm como opção na língua estrangeira 2: Francês.
- c) Nos 7º e 8º anos, os alunos têm numa organização equitativa com a TIC, ao longo de cada ano letivo, uma outra disciplina da área de Educação Artística (Oficina de Teatro no 7.º ano e Pintura no 8.º ano).
- d) Disciplina de frequência facultativa.

Plano Curricular do Ensino Básico (3.ºCiclo) a partir de 2018/2019

Áreas Curriculares Disciplinares	Carga horária (x60 minutos)		
	7.º Ano	8.º Ano	9.º Ano
Português	4	3,5 a)	4,5 a)
Línguas Estrangeiras b)	4	4	4,5
Língua Estrangeira I (Inglês)	2	2	2,5 a)
Língua Estrangeira II (Francês)	2	2	2
Ciências Sociais e Humanas	4	4	4
História	2	2	2
Geografia	2	2	2
Matemática	4	4	4,5 a)
Ciências Físicas e Naturais	4,5	5	4
Ciências Naturais	2,5 a)	2	2

Físico-Química	2	3	2
Expressões e Tecnologias	5	4,5	3,5
Educação Visual	1,5 a)	1,5 a)	1,5 a)
TIC d)	2	0	--
Oferta de Escola (Oficina de Teatro) c)	0	2	--
Educação Física	1,5 a)	1	2
Formação Pessoal e Social			
Educação Moral e Religiosa d)	1 (45 minutos)	1 (45 minutos)	1 (45 minutos)
Total:	25,5	25	25
Total em minutos	1575	1545	1545

- a) Disciplinas em funcionamento semestral. Alteram a carga horária semanal a meio do ano (fim do 1.º semestre): no 1.º semestre a Ciências Naturais – 7.º ano tem 3 tempos e no 2.º semestre 2; no 1.º semestre a Educação Visual – 7.º ano tem 1 tempos e no 2.º semestre 2; no 1.º semestre a Educação Física – 7.º ano tem 2 tempos e no 2.º semestre 1; no 1.º semestre o Português – 8.º ano tem 4 tempos e no 2.º semestre 3; no 1.º semestre a Educação Visual – 8.º ano tem 1 tempo e no 2.º semestre 2; no 1.º semestre o Português – 9.º ano tem 4 tempos e no 2.º semestre 5; no 1.º semestre o Inglês – 9.º ano tem 2 tempos e no 2.º semestre 3; no 1.º semestre a Matemática – 9.º ano tem 5 tempos e no 2.º semestre 4; no 1.º semestre a Educação Visual – 9.º ano tem 2 tempos e no 2.º semestre 1.
- b) No 7º ano, os alunos têm como opção na língua estrangeira 2: Francês.
- c) Nos 7º e 8º anos, os alunos têm numa organização equitativa com a TIC, ao longo de cada ano letivo, uma outra disciplina da área de Educação Artística (Oficina de Teatro no 7.º ano e Pintura no 8.º ano).
- d) Disciplina de frequência facultativa.

Plano Curricular do Ensino Secundário – Curso Científico-Humanístico de Ciências e Tecnologias

	Carga Horária (×60 minutos)		
	10.º Ano	11.º Ano	12.º Ano
Componentes de Formação Geral			
Português	3	3	4,5 a)
Língua Estrangeira I, II ou III b)			
Inglês ou Francês	3	3	-
Filosofia	2	3	-
Educação Física	2	2	2
Componentes de Formação Específica			
Matemática A	5	4,5 a)	5
Opções c/d)			
Física e Química A	6	6	-
Biologia e Geologia	6	6	-
Opções e)			
Biologia	-	-	
Física			3
Química			
Geologia			
Opções f)			
Língua Estrangeira – Inglês	-		

Psicologia B		-	3
Educação Moral e Religiosa g)	1,5 a)	1	1,33
Total:	28,5	28,5	18,83
Máximo Global em minutos:	1710	1710	1130

- a) Disciplinas em funcionamento semestral. Alteram a carga horária semanal a meio do ano (fim do 1.º semestre): no 1.º semestre a Matemática A – 11.º ano tem 5 tempos e no 2.º semestre 4; no 1.º semestre o Português – 12.º ano tem 4 tempos e no 2.º semestre 5.
- b) O aluno escolhe uma língua estrangeira.
- c) O aluno escolhe duas disciplinas bienais.
- d) Cada uma das disciplinas desdobra em 120 minutos
- e) e f) O aluno escolhe duas disciplinas anuais, sendo uma delas obrigatoriamente do conjunto de opções e).
- g) Disciplina de frequência facultativa.

Plano Curricular do Ensino Secundário – Curso Científico-Humanístico de Línguas e Humanidades

	Carga Horária (×60 minutos)		
	10.º Ano	11.º Ano	12.º Ano
Componentes de Formação Geral			
Português	3	3	4,5 a)
Língua Estrangeira I, II ou III b) Inglês ou Francês	3	3	-
Filosofia	2	3	-
Educação Física	2	2	2
Componentes de Formação Específica			
História A	5	4,5	5
Opções c)			
Matemática Aplicada às Ciências Sociais	5	5,5	-
Geografia A	5,5 a)	5	-
Opções d)			
Geografia C	-	-	3
Língua Estrangeira – Inglês	-	-	3
Psicologia B	-	-	-
Opções e)			

Educação Moral e Religiosa f)	1,5 a)	1	1,33
Total:	27	27	18,83
Máximo Global em minutos:	1620	1620	1130

- a) Disciplinas em funcionamento semestral. Alteram a carga horária semanal a meio do ano (fim do 1.º semestre): no 1.º semestre a Geografia A – 10.º ano tem 6 tempos e no 2.º semestre 5; no 1.º semestre a História A – 11.º ano tem 5 tempos e no 2.º semestre 4; no 1.º semestre a MACS – 11.º ano tem 5 tempos e no 2.º semestre 6; no 1.º semestre o Português – 12.º ano tem 4 tempos e no 2.º semestre 5.
- b) O aluno escolhe uma língua estrangeira.

- c) O aluno escolhe duas disciplinas bienais.
- d) e e) O aluno escolhe duas disciplinas anuais, sendo uma delas obrigatoriamente do conjunto de opções d).
- f) Disciplina de frequência facultativa.

Plano Curricular do Curso de Educação e Formação – tipo 3 – Operador de Distribuição 2017/2018

Componentes de Formação	1º ano (Horas)
Língua Portuguesa	45
Inglês	45
Cidadania e Mundo Atual	21
Tecnologias de Informação e Comunicação	21
Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho	30
Educação Física	30
Matemática Aplicada	45
Atividades Económicas	21
Higiene, Segurança e Saúde	100
Atendimento e Venda	100
Comércio e Distribuição	200
Receção e armazenamento da mercadoria	175
Marketing e Vendas	50
Caixa e Serviço de Apoio ao Cliente	100
Comunicar em Inglês	25
Formação em Contexto de Trabalho	210
Total	1218

Plano Curricular do Ensino Profissional – Curso Profissional de Técnico de Vendas 2015-2018

	Carga Horária Anual (×60 minutos)			
	1.º Ano	2.º Ano	3.º Ano	Total
Componentes de Formação Sócio-Cultural	409	302	289	1000
Português	107	108	105	320
Língua Estrangeira (Inglês)	76	72	72	220
Área de Integração	76	72	72	220
Educação Física	50	50	40	140
Tecnologias de Informação e Comunicação	100	0	0	100
Componentes de Formação Científica	199	199	102	500

Matemática	99	99	102	300
Economia	100	100	0	200
Componentes de Formação Técnica	435	330	335	1100
Vender	155	152	153	460
Organizar e Gerir a Atividade	95	95	120	310
Comunicar em Vendas	115	83	62	260
Comunicar em Francês	70	0	0	70
Total:	1043	831	726	2600
Formação em Contexto de Trabalho	-	350	350	700
Máximo Global:	1043	1181	1076	3300

Plano Curricular do Ensino Profissional – Curso Profissional de Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos 2016-2019 e 2017-2020

	Carga Horária Anual (x60 minutos)			
	1.º Ano	2.º Ano	3.º Ano	Total
Componentes de Formação Sócio-Cultural	402	294	304	1000
Português	100	100	120	320
Língua Estrangeira (Inglês)	76	72	72	220
Área de Integração	76	72	72	220
Educação Física	50	50	40	140
Tecnologias de Informação e Comunicação	100	0	0	100
Componentes de Formação Científica	192	206	102	500
Matemática	99	99	102	300
Física e Química	93	107	0	200
Componentes de Formação Técnica	437	329	334	1100
Sistemas Operativos	48	84	0	132
Arquitetura de Computadores	64	74	0	138
Redes de Comunicação	60	90	90	240
Programação e Sistemas de Informação	265	81	244	590
Total:	1031	829	740	2600
Formação em Contexto de Trabalho	-	350	350	700
Máximo Global:	1031	1179	1090	3300

8.1.1. Apoio ao estudo (2.º ciclo)

De acordo com a legislação em vigor o Colégio oferece *Apoio ao Estudo* no 5.º e 6.º anos. Este apoio é de frequência obrigatória para os alunos indicados pelo conselho de turma, desde que obtido o acordo dos encarregados de educação.

O apoio é coordenado pela Psicóloga Escolar do Colégio, que planifica as atividades a desenvolver com os alunos e tem como objetivos:

- a) A implementação de estratégias de estudo e de desenvolvimento e aprofundamento dos conhecimentos dos alunos;
- b) Atividades de reforço da aprendizagem, nomeadamente pelo acompanhamento da realização dos trabalhos de casa.

8.1.2. Oferta de escola (8.º anos)

No 8.º ano, a matriz integra uma disciplina de oferta de escola na área artística ou tecnológica de acordo com a sua especificidade.

Esta oferta de escola do Colégio Dr. Luís Pereira da Costa constitui-se pela disciplina de Oferta de Teatro no 8.º ano.

8.1.3. Atividades de organização curricular

As atividades de organização curricular têm enquadramento nas planificações dos respetivos departamentos, na medida em que consolidam e reforçam os conteúdos inerentes às várias disciplinas, como é o caso, por exemplo, das visitas de estudo. Estas atividades estão definidas e serão concretizadas através do Plano Anual de Atividades.

8.2. Programas das Disciplinas

Todas as disciplinas do currículo nacional se regem pelos programas nacionais.

8.3. Metas Curriculares Nacionais

As metas curriculares são uma iniciativa do Ministério da Educação e Ciência, surgindo na sequência da revogação do documento “Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais” [Despacho n.º 17169/2011, de 23 de dezembro]. Desta forma, “o desenvolvimento do ensino será orientado por Metas Curriculares nas quais são definidos, de forma consistente, os conhecimentos e as capacidades essenciais que os alunos devem adquirir, nos diferentes anos de escolaridade ou ciclos e nos conteúdos dos respetivos programas curriculares. A definição destas Metas Curriculares organiza e facilita o ensino, pois fornece uma visão o mais objetiva possível daquilo que se pretende alcançar, permite que os professores se concentrem no que é essencial e ajuda a delinear as melhores estratégias de ensino. Para cada disciplina e para cada etapa, devem identificar -se, de forma clara:

Os conteúdos fundamentais que devem ser ensinados aos alunos;

A ordenação sequencial ou hierárquica dos conteúdos ao longo das várias etapas de escolaridade;

Os conhecimentos e capacidades a adquirir e a desenvolver pelos alunos;

Os padrões/níveis esperados de desempenho dos alunos que permitam avaliar o cumprimento dos objetivos. Deste modo, revela-se crucial a reformulação das Metas Curriculares para as diferentes disciplinas do ensino Básico e Secundário, passando estas a assumirem -se, por todos e em cada disciplina, como uma referência fundamental no ensino. “ [Despacho n.º 5306/2012]

8.4. Articulação Interdisciplinar e Interciclos

O Colégio concretiza a articulação vertical e horizontal, através das diferentes atividades desenvolvidas ao longo do ano letivo, sendo uma das estratégias fundamentais para a promoção do sucesso educativo. Traduz-se nas **planificações orientadas a nível departamental**, mas também na interpretação e flexibilidade a nível de turma que cada **conselho de turma** operacionaliza. São analisados os **conteúdos transversais** às diversas disciplinas em reuniões de departamento e de conselho de turma. Nestas, os conteúdos comuns são identificados e planificadas atividades/projetos, que integram o **Plano de Acompanhamento Pedagógico da Turma e o Plano Anual de Atividades**. As sessões de trabalho em departamentos e grupos disciplinares propiciam, de facto, uma articulação efetiva na preparação do trabalho a realizar em cada ciclo e de ciclo para ciclo no âmbito da mesma disciplina, assim como na preparação do trabalho interdisciplinar, no que respeita a conteúdos transversais.

Salienta-se ainda ao nível da cooperação entre departamentos, que todos os departamentos enviam as provas escritas de avaliação para as docentes do departamento de português, no sentido de haver uma revisão ao nível da língua portuguesa.

Tendo em vista maximizar a **interligação do 2.º para o 3.º ciclo**, no início do ano letivo, realizam-se reuniões em que o diretor de turma do 6.º ano analisa com o diretor de turma e respetivo conselho de turma do 7.º ano o Plano de Acompanhamento Pedagógico de Turma, referenciando em particular os planos de acompanhamento Pedagógico Individuais elaborados em reunião final do 6.º ano, não esquecendo o histórico de outros alunos que usufruem de planos educativos individuais específicos.

Esta articulação concretiza-se ainda através da **realização das atividades de organização curricular e de animação e complemento curricular**, participadas por diversos departamentos e disciplinas, tal como inscrito no Plano Anual de Atividades.

Por fim, destaca-se ainda que o Centro de Recursos Educativos promove atividades interdisciplinares, proporcionando uma transversalidade importante na construção de conhecimentos, como um todo fundamental para a construção do aluno como indivíduo, como se pode constatar nas planificações de atividades inseridas no Plano Anual de Atividades.

8.5. Horários Escolares

Os horários do Colégio Dr. Luís Pereira da Costa centram-se no período da manhã, principalmente no Ensino Básico. Os horários do Ensino secundário abrangem, quase diariamente, os dois períodos do dia, uma vez que o Colégio disponibiliza diversos apoios educativos às disciplinas sujeitas a exame nacional.

2.º Ciclo do Ensino Básico – 5.º ano 23h/Semana + 3 AE

Horas	2.ª Feira	3.ª Feira	4.ª Feira	5.ª Feira	6.ª Feira
08:40 09:40					
09:55 10:55					
11:00 12:00					
12:05 13:05					
13:05 14:05					
14:10 15:10					
15:25 16:25					
16:30 17:30	EMRC				

Legenda:

	Componente letiva
	Apoio ao Estudo (alunos propostos pelo CT)

2.º Ciclo do Ensino Básico – 6.º ano 23h/Semana + 4AE

Horas	2.ª Feira	3.ª Feira	4.ª Feira	5.ª Feira	6.ª Feira
08:40 09:40					
09:55 10:55					
11:00 12:00					
12:05 13:05					
13:05 14:05					
14:10 15:10					
15:25 16:25					
16:30 17:30		EMRC			

3.º Ciclo do Ensino Básico – 7.º /8.º ano 26h/Semana

Horas	2.ª Feira	3.ª Feira	4.ª Feira	5.ª Feira	6.ª Feira
08:40 09:40					
09:55 10:55					
11:00 12:00					
12:05 13:05					
13:05 14:05					
14:10 15:10					
15:25 16:25					
16:30 17:30					EMRC

Legenda:

	Componente letiva
	Apoio a Exame Português e Matemática

3.º Ciclo do Ensino Básico - 26h/Semana + 2ApEx9.ºano

Horas	2.ª Feira	3.ª Feira	4.ª Feira	5.ª Feira	6.ª Feira
08:40 09:40					
09:55 10:55					
11:00 12:00					
12:05 13:05					
13:05 14:05					
14:10 15:10					
15:25 16:25					
16:30 17:30	EMRC				

10.º e 11.º Ano Ensino Secundário - 27h/Semana (sem EMRC) + 2 ou 4H Ap

Horas	2.ª Feira	3.ª Feira	4.ª Feira	5.ª Feira	6.ª Feira
08:40 09:40					
09:55 10:55					
11:00 12:00					
12:05 13:05					
13:05 14:05					
14:10 15:10					
15:25 16:25					
16:30 17:30					

Legenda:

	Componente letiva
	Apoios 10.º ano e 12.º ano
	Apoios 11.º ano + os sinalizados 10.º ano

12.º Ano Ensino Secundário - 18h/Semana + 4x45 min Ap Ex (sem EMRC)

Horas	2.ª Feira	3.ª Feira	4.ª Feira	5.ª Feira	6.ª Feira
08:40 09:40					
09:55 10:55					
11:00 12:00					
12:05 13:05					
13:05 14:05					
14:10 15:10					
15:25 16:25					
16:30 17:30					

9. CONSTITUIÇÃO DAS TURMAS

Na constituição das turmas, prevalecem critérios de natureza pedagógica definidos no regulamento interno do Colégio, e em respeito pela legislação em vigor. Na constituição das turmas é respeitada a heterogeneidade das crianças e jovens, podendo, no entanto, o diretor, perante situações pertinentes e após ouvir o conselho pedagógico, atender a outros critérios que sejam determinantes para a promoção do sucesso educativo e para o combate ao abandono escolar.

10. AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

10.1. Critérios Gerais de Avaliação

A avaliação sumativa é necessária para avaliar o progresso dos alunos no percurso académico, para aferir o grau de domínio de conhecimentos e as competências adquiridas. Privilegia -se uma avaliação contínua e formativa, pois encara-se a avaliação como um meio e não como um fim, que permite melhorar e regular progressivamente os processos e os produtos do ensino e da aprendizagem, através da sua regulação individualizada.

Os critérios de avaliação são desde o início bem explicitados, de modo a permitirem a reorientação da aprendizagem, assim, os professores reúnem todas as informações qualitativas e quantitativas relativas às competências atitudinais adquiridas pelos alunos, servindo-se de instrumentos de avaliação diversificados, nomeadamente: cadernos diários ou portfolio, trabalhos individuais dentro e fora da aula, trabalhos de grupo, relatórios de Projeto, fichas de autoavaliação, para além das avaliações orais e provas escritas de avaliação, de modo a avaliar de forma consistente as aprendizagens e as atitudes dos alunos.

O Colégio tem como estratégias comuns de gestão do processo de avaliação as seguintes:

- Realização de resumos orais da matéria lecionada na aula anterior;
- Solicitar respostas completas tanto oralmente como na escrita;
- Contrato de Leitura;
- Penalização pelos erros ortográficos.

O Colégio aplica os seguintes tipos e formas de avaliação:

- Avaliação Diagnóstica. Finalidades: obter indicações sobre conhecimentos; identificar pontos de partida dos alunos no início de uma situação de ensino – aprendizagem; servir de base para a organização dos processos de ensino –aprendizagem; fornecer pistas (ao aluno e professor) para indicação dos meios e modos de remediar ou enriquecer as aprendizagens; detetar os problemas e os êxitos da aprendizagem e de ensino; permitir recolher dados sobre o que fazer para melhorar os processos de aprendizagem e de ensino.
- Avaliação Formativa. Finalidades: regular o processo de ensino/aprendizagem; fornecer dados sobre o desenvolvimento das aprendizagens, de modo a permitir melhorar e rever os processos de trabalho.
- Avaliação Sumativa:
 - Avaliação Sumativa Interna
 - Avaliação Sumativa Externa no 9º ano de escolaridade (Provas Finais de Ciclo de Português e Matemática)
 - Avaliação Sumativa Externa no Ensino Secundário (Exames Nacionais de 11.º e 12.º anos).

Os critérios gerais de avaliação constituem referenciais comuns na escola, sendo operacionalizados pelos professores. O órgão de direção da escola garante a divulgação dos critérios referidos nos números anteriores junto dos diversos intervenientes. Os critérios gerais de avaliação por disciplina, constam deste Projeto Educativo, como anexo em dossiê próprio.

10.2. Critérios Gerais de Correção/Classificação

Os critérios gerais de Correção/ Classificação das provas escritas de avaliação, por disciplina, constam deste Projeto Educativo, como anexo em dossiê próprio.

Ao longo do ano letivo, na classificação dos resultados das avaliações escritas utilizar-se-á a seguinte nomenclatura:

2.º e 3.º Ciclos

Terminologia	(%)
Fraco	0-19
Não Satisfaz	20-49
Satisfaz	50-69
Bom	70-89
Muito Bom	90-100

Ensino Secundário

Terminologia	(valores)
Fraco	0-7
Não Satisfaz	8-9
Satisfaz	10-13
Bom	14-17
Muito Bom	18-20

10.3. Participação da Comunidade Educativa na Avaliação

A escola promove o processo de autoavaliação contínuo e periódico dos alunos, disponibilizando aos pais/ encarregados de educação e alunos os critérios de avaliação em vigor no início de cada ano letivo e os registos de avaliação e assiduidade no final de cada período letivo. Para além disso, a escola promove reuniões regulares e espaços semanais de atendimento aos pais e encarregados de educação, fomentando o acompanhamento do percurso dos seus educandos. A escola promove a participação dos representantes dos encarregados de educação nas reuniões ordinárias de conselho de turma e dos representantes da Associação de Pais no Conselho Pedagógico. Os pais e encarregados de educação são incentivados a manter um contacto regular com a escola, comparecendo por iniciativa própria e quando solicitados, contribuindo para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem dos seus educandos.

Os Serviços de Psicologia e Orientação e a Educação Especial, sempre que solicitados, participam nas reuniões de conselho de turma, emitindo parecer sobre a avaliação dos alunos em acompanhamento. Na impossibilidade de

participação, o seu responsável produzirá um parecer escrito, a ser entregue, antecipadamente, ao diretor de turma, que o apresentará ao respetivo conselho.

10.4. Provas nacionais externas

O Colégio aplica as provas de aferição e as provas ou exames nacionais no cumprimento do estabelecido pela legislação em vigor. A aplicação de todas as provas nacionais externas é organizada pelo secretariado de exames e provas e validada pela Direção do Colégio Dr. Luís Pereira da Costa, cujo calendário é dado a conhecer aos alunos e encarregados de educação.

A marcação das Provas Escritas de Avaliação é operacionalizada pelo secretariado de exames e provas e validada pela Direção do Colégio Dr. Luís Pereira da Costa, cujo calendário é dado a conhecer aos alunos e encarregados de educação pelo respetivo diretor de turma. É garantida a marcação de apenas uma prova escrita de avaliação por dia, para todas as turmas, bem como a distribuição equitativa de provas ao longo de cada período letivo, a fim de evitar uma sobrecarga de provas na mesma semana. Na última semana de aulas de cada período não são marcadas provas escritas de avaliação, salvo em situações de necessidade absoluta. A entrega das provas corrigidas e classificadas aos alunos deve processar-se no prazo máximo de dez dias úteis, podendo este prazo ser alargado apenas em situações totalmente impeditivas. Não é permitida a aplicação de uma prova escrita de avaliação sem que os alunos tenham rececionado a prova anterior devidamente corrigida e classificada.

10.5. Monitorização e Avaliação do Ensino e das Aprendizagens

O Colégio Dr. Luís Pereira da Costa adota procedimentos de monitorização da prestação do serviço educativo, para garantir que os alunos progredam efetivamente no seu processo de ensino e aprendizagem e obtenham resultados positivos que lhes permitam um bom desempenho nas avaliações internas e externas, através:

- da verificação do cumprimento das planificações que é feita, obrigatoriamente, uma vez por período, em reunião de departamento, sendo a ata produzida pelos departamentos enviada para a direção pedagógica.
- da avaliação de desempenho dos docentes.
- ao nível das turmas é efetuada uma **monitorização quer ao nível dos alunos, quer ao nível das disciplinas** e nestas, são abertas ações sempre que se verificarem situações de *não conformidade*. Os **Planos de Acompanhamento Pedagógico de Turma** promovem o sucesso da mesma, delineando estratégias de atuação para o conselho de turma, devidamente adaptadas às características de cada grupo-turma. Individualmente são ainda elaborados os **Planos de Acompanhamento Pedagógico Individual**, sempre que o aluno revele dificuldades impeditivas do seu sucesso escolar, definindo estratégias de diferenciação pedagógica;
- da valorização da avaliação sumativa enquanto instrumento que permite avaliar o progresso dos alunos no percurso académico, e aferir o grau de domínio de conhecimentos e as capacidades adquiridas. Privilegia-se

uma avaliação contínua e formativa, pois encara-se a avaliação como um meio e não como um fim, que permite melhorar e regular progressivamente os processos e os produtos do ensino e da aprendizagem, através da sua regulação individualizada.

- da divulgação atempada e clara dos critérios de avaliação permitindo a reorientação da aprendizagem.
- da **aplicação a análise dos inquéritos de satisfação** aplicados aos pais, alunos e colaboradores;
- de indicadores e objetivos definidos para os diferentes domínios da escola que são, ainda, trimestralmente monitorizados através do **relatório de desempenho e autoavaliação**.

11. DISPOSIÇÕES FINAIS

11.1. Divulgação

O Projeto Educativo é divulgado publicamente através dos seguintes meios:

- Digitalmente, na Plataforma Moodle do Colégio;
- Encontra-se ainda para consulta, em versão papel, nos serviços administrativos.

O Projeto é dado a conhecer, no ato de matrícula e/ou renovação de frequência aos pais/encarregados de educação e alunos, quando maiores de idade.

O Projeto Educativo é ainda enviado aos serviços competentes do MEC, bem como as atualizações ao mesmo.

11.2. Vigência

Este documento contém a revisão 001, datada de 1 de setembro de 2017, do Projeto Educativo cuja vigência é de 3 anos (2016-2017 – 2019-2019).

11.3. Avaliação

O Colégio Dr. Luís Pereira da Costa avalia anualmente o seu Projeto Educativo através da autoavaliação feita em Departamento e Conselho Pedagógico e do relatório de avaliação do Projeto Anual de Atividades (PAA). A monitorização trimestral e a avaliação no final de cada ano letivo do Plano Anual de Atividades contribui para parte da avaliação do Projeto Educativo, uma vez que é aquele que concretiza / operacionaliza a estratégia deste.

A avaliação do Projeto Educativo consta dos relatórios de autoavaliação anuais.

12. ANEXOS

ANEXO 1 – Planos de Acompanhamento Pedagógico orientados para a Turma (PAPT) ou Individualizados (PAPI)

Os Planos de Acompanhamento Pedagógico da Turma são arquivados em *dossier* próprio na Direção.

Os Planos de Acompanhamento Pedagógico Individualizados são arquivados em *dossier* próprio na Direção de Turma.

ANEXO 2 – Critérios de avaliação por disciplina

Os Critérios de avaliação por disciplina são arquivados em *dossier* próprio na Direção.